

OSINDFAZ

ANO I
EDIÇÃO Nº 4
JUNHO/91

Sindicato dos Servidores do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento no Paraná.
Rua Marechal Deodoro, 450 - 11º andar - Conjunto 1101 - CEP 80020 Fax 225-7468 - Fone: 225-2429, 322-3322 ramal 470

Boa imagem da Receita Federal

A Agência da Receita Federal de Marechal Cândido Rondon no Paraná vem se destacando pelos excelentes resultados apresentados, especialmente pela falta de uma melhor estrutura e pelos poucos recursos de que dispõe para garantir o difícil trabalho de ponta, pouco considerado pela Administração Central. O contribuinte é só um detalhe e a imagem do Serviço Público só vê quem olha..., não importa!

Em recente visita àquele verdadeiro modelo de Agência da Receita Federal o SINDFAZ pode constatar que os esquecidos colegas que representam o leão naquela região de 20 mil contribuintes e que arrecada mais de 100 milhões por mês realmente fazem jus aos incontáveis elogios que recebem, pois conseguem desenvolver um trabalho digno de aplausos; capaz até de recuperar a desgastada imagem da Receita Federal e lembrar a existência da importante relação custo X benefício, eterna desconhecida de nossos burocratas mor...

Chefiada por ARNO EDGAR TIETZ, desde 26/03/87 a Agência de Cândido Rondon se projeta pelo idealismo, pelo trabalho sério e pela divisão de responsabilidades entre o agente Arno e as colegas Sônia, Herta e Rosane, os quais procuram desempenhar suas funções com dedicação, seriedade e competência confirmadas pelos contribuintes. Parece que a constante busca da eficiência está dando resultados não só pelos números apresentados, mas também pela excelente apresentação da Agência, pelo coleguismo existente e pela satisfação da equipe, apesar dos baixos salários

e da falta de expectativa dos fazendários em geral. Ave, chefe Arno e sua equipe! O Serviço Público pode até ser gratificante quando temos consciência do dever cumprido. É isso aí pessoal. Precisamos fazer a nossa parte, apesar de tudo e de todos.

(*) Arno Edgar Tietz é agente administrativo concursado em 1983.



A lei da morte

As formas de execução



Cadeira elétrica — Encapuzado e afixado à cadeira elétrica com eletrodos úmidos presos na cabeça e na bota da perna, o condenado recebe uma corrente elétrica de 2.000 volts. Seguem-se descargas alternadas durante dois minutos. Usada nos Estados Unidos, é considerada a execução mais rápida e menos dolorosa.



Injeção letal — A injeção letal é um coquetel em doses maciças de cinco anestésicos aplicado na veia. Interrompe a respiração e provoca parada cardíaca. A seringa é acionada a distância, e o líquido letal chega ao condenado através de um tubo de borracha. Adotada pelos EUA, a injeção provoca dor e morte em 7 minutos.



Fuzilamento — O fuzilamento tem alvos variados. Pode ser na cabeça, no peito, nas costas ou na nuca do condenado. É um método doloroso, já que nem todos morrem na hora. Para evitar falhas, criou-se o tiro de misericórdia. É comum na China, onde se atira na nuca do condenado.



Forta — No entocamento, utilizado pela URSS em crimes de guerra, coloca-se uma corda no pescoço do condenado e abre-se um alçapão. O corpo fica pendurado pela corda e, com a violência da queda, há um ruptura da medula e a perda da consciência. Pode haver morte por asfixia, o que é doloroso e demorado.



Câmara de gás — O condenado é afixado a uma cadeira, sob a qual fica um recipiente com uma composição química que forma o gás cianídrico. O gás se espalha e a morte será rápida se o condenado respirar profundamente. Se não colaborar, pode demorar até doze minutos. Está em uso nos Estados Unidos.

VEJA, 34 DE ABRIL, 1991

ESTE NÃO É UM PAÍS SÉRIO

Na República chamada Brasil, onde a sociedade gira em torno dos interesses de usineiros, banqueiros, políticos sem vergonha e outros príncipes do sistema é difícil acreditar que um preconceituoso e ignorante parlamentar com o calado do Senhor Amaral Neto consiga provocar uma discussão nacional sobre a pena de morte. O povo brasileiro não pode aceitar a ignorância do deputado sobre as práticas do nosso poder judiciário. No Reino de Avilã conhecido como Brasil, julgamos a todos, condenamos pobres e pretos e prendemos apenas sub-

nutridos e desajustados; O povo brasileiro não pode ignorar que em nossas cadeias não há ninguém vindo das classes privilegiadas. Existe uma infinidade de teorias que explicam este fato, porém preferimos optar pela tese da miséria que mantém abaixo do nível de pobreza grande parte dos nacionais da terra de Cabral; O povo brasileiro não pode aceitar a pena de morte motivada pelos crimes hediondos, por saber que o nosso sistema judiciário não consegue relacionar os ricos a nenhum dos crimes bárbaros cometidos neste país, provavelmente porque o desequilíbrio é um privilégio dos subnutridos e analfabetos. Será que os mais brutais e reincidentes criminosos não deveriam receber tratamento psiquiátrico em vez de serem assassinados pelo Estado? Que nos perdoem os seguidores do senhor Amaral Neto, mas seria no mínimo mais barato condenar à morte os menores abandonados e todos aqueles já condenados a crescer e viver em favelas, sem qualquer estrutura social e até sem ter o que comer. Os pobres já morreram por tantas outras razões e maneiras. Por que inventar a câmara de gás ou a cadeira elétrica? Sugestão p/artigo 1º - Que os pobres continuem morrendo de fome, de cólera...

Se depender de alguns diretores da UNASTTEN NACIONAL e de algumas pseudolideranças regionais que os apoiam, os Técnicos do Tesouro Nacional esquecerão a Carreira ATN e se aferrarão da luta por melhores dias para os fazendários para se integrarem - ao menos financeiramente - na defesa dos interesses de todos os servidores públicos e demais trabalhadores do Brasil. Lança-se a seguinte pergunta: alguns falsos progressistas acabariam levando todos os TTN para a temida VALA COMUM de todos os trabalhadores do serviço público, sem sequer consultá-los e, por razões que até nos convergem a todos, como fazendários e como técnicos; então vejamos: 1. CORPORATIVISMO ARCAICO - O SINDFAZ será uma bandeira de todos os fazendários, sem DISCRIMINAÇÃO DE CARGOS. Os discriminadores que nos perdoem, mas os fazendários são civilizados e até escoltam a líder de democracia; 2. COMODISMO HISTÓRICO - Nas assembleias dos FAZENDÁRIOS os técnicos estariam em menor número. Isto é ALIENAÇÃO, ninguém é menor quando vai à luta, participa, trabalha; 3. POR QUE

T.T.N. na vala comum?

TRABALHAR - As outras categorias/CARGOS brigariam pela extensão da RAV e os técnicos sairiam perdendo. Primeiro: Os TTN sozinhos não têm força política para manter sequer o salário base e os seus pares na carreira nunca demonstraram o menor interesse em defendê-los. Segundo: Se todos TRABALHAREM e forem eficientes a RAV será 100 vezes maior e, na pior das hipóteses, teríamos que dividi-la por três ou quatro, o que resultaria em valores maiores que os atuais. (Comprovado na prática pela antiga cotá parte); 4. DUPLA CONTRIBUIÇÃO - Os técnicos não estariam dispostos a contribuir com a UNASTTEN e com o SINDICATO. Neste caso devemos perguntar o que tem feito aquela Entidade - atrelada à CUT e ao PT sem consultar os filiados - com o dinheiro das contribuições e por que alguns de seus diretores querem mantê-la? 5. REPRESENTAÇÃO LEGAL NA CRAV - Com o SINDFAZ NACIONAL a UNASTTEN deixaria de existir e ela é a "nossa" representante legal na CRAV. Isto é outra ingenuidade

de doer. As ASSOCIAÇÕES deixaram de representar legalmente quem quer que seja com o advento do SINDICATO. Acordá TTN. Não bastasse isto, a CRAV é um grupo de amigos da Administração - portaria do Ministro - que sequer tem competência legal para as decisões todas que vêm tomando e pode acabar antes da UNASTTEN. (Os colegas da CRAV estão determinando quem ganha e quanto ganha. Nem o Ministro tem essa competência). 6. MEDO DOS FRACOS - FRACOS, porque aos fortes sempre queremos nos juntar. Alguns alegam que demais categorias/CARGOS teriam DIREITO de formar chapa para concorrer às eleições ao SINDICATO DOS FAZENDÁRIOS, esquecendo que os técnicos podem fazer o mesmo e formar uma diretoria só de TTN; é uma questão de competência, participação e liderança.

Finalmente cabe ressaltar que alguns ARGUMENTOS DESVAIADOS muito nos assustam e entristecem. Em recente encontro de TTN alguns de seus representantes disseram que a pior

coisa que aconteceu para os técnicos foi conseguirem a RAV, alegando que isso desmobilizou a "categoria", ou seja, se a Administração nos pagar 1 milhão de cruzelros a título de gratificação não devemos aceitar porque melhores salários podem frustrar o sonho das greves gerais, deliberadas por "lideranças" nacionais distancadas das bases. Não perceberam ainda que a greve geral é um flasco, não por causa da RAV ou outra gratificação, mas sim porque os filiados não são consultados e, especialmente porque pregam a greve para derrubar o governo e não para recuperar nossas perdas salariais. Os previdenciários têm a RAV deles, fazem meio expediente e estão constantemente mobilizados.

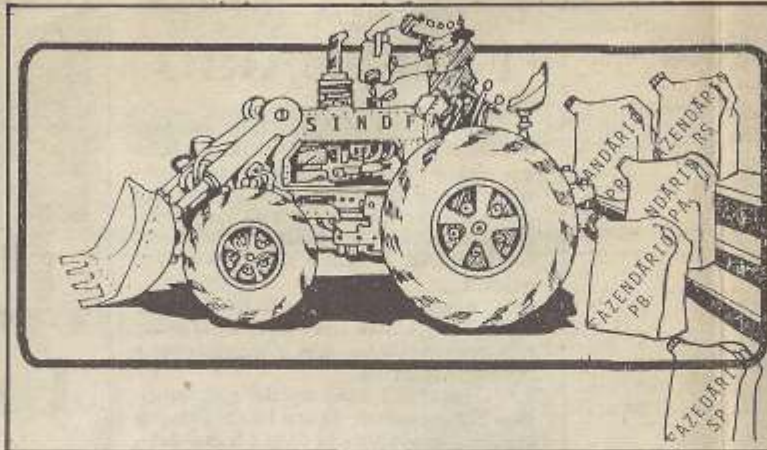
"PRECISAMOS DA ORGANIZAÇÃO DOS FAZENDÁRIOS E DE LIDERANÇAS PREOCUPADAS COM OS INTERESSES DE SEUS REPRESENTADOS"

EUCLIDES GONÇALVES DE MORAIS
T.T.N. Diretor do SINDFAZ/PR

Em busca da união e da força

Colocando em prática a busca do consenso entre os fazendários o SINDFAZ/PR organizou nos dias 15 e 16/junho, em Curitiba, o I ENCONTRO DOS SINDICATOS DOS FAZENDÁRIOS, que contou com a presença dos presidentes do Paraná, Rio Grande do Sul, Pará e Paraíba, os quais estão somando esforços no sentido de aparar as arestas criadas pelo desagregador corporativismo existente entre os diversos cargos da categoria profissional dos fazendários.

A idéia SINDFAZ é apenas uma tentativa concreta de acertar e o primeiro encontro das lideranças dos fazendários se propôs a discutir o abismo existente entre os sindicatos por cargos e o Sindicato Geral de todos os servidores públicos proposto por algumas eternas "lideranças" nacionais. O Sindicato



dos Fazendários no Paraná defendeu a idéia de que precisamos organizar a NOSSA CASA antes de nos juntarmos a um grupo de 1 milhão e meio de servidores com uma infinidade de questões mal re-

solvidas e um sem número de especificidades das quais ninguém pretende abrir mão.

Após mais dois dias de discussão sobre a organização sindical dos fazendários, iniciada a pelo

menos 3 anos e respaldados nos resultados obtidos por sindicatos que já fizeram história, nas nossas próprias vitórias e no apoio de liderança de vários outros Estados os representantes reunidos decidiram pela organização de um fórum nacional dos fazendários a ser realizado nos dias 27 e 28 de Agosto/91 em local a ser estabelecido na primeira quinzena de julho.

Acreditando que os colegas fazendários, apostarão na união e na força da nossa categoria conclamamos a todos que sejam atuantes colaboradores na defesa de nossos interesses, na moralização do serviço público e no fortalecimento do nosso grupo, afinal respondemos pelo caixa do tesouro - arrecadamos e controlamos as despesas - sejamos fortes.

Quem mandô votá neles

Sebastião, operário, cinco filhos, salário mínimo, quando vai à padaria comprar um quilo de farinha de trigo paga 18% de ICMS, 2,65 de PIS e Finsocial cerca de 47% de imposto de renda sobre o lucro além de outros

adicionais, representando algo em torno de 30% do preço da venda. Estes impostos são para o Sebastião - operário - e para qualquer outro contribuinte brasileiro.

No Brasil existem 54 diferen-

tes tributos que pesam igualmente para todos independente da classe social e isso é o mais perverso, arcaico, injusto e desigual modo de tributação do mundo. Nos países desenvolvidos os representantes do povo não permitem que o Governo massacre os cidadãos com a imposição de tantos impostos nem com a aplicação de alíquotas tão altas. Não admitem o absurdo da pesada carga de tributos indiretos onde o povo trabalhador acaba suportando maiores sacrifícios, onde trabalhar depõe contra a imagem de uma sociedade de espertos, de corruptos, de gente improdutiva, onde a política fala mais alto que toda a massa de governados, com todas as suas normas e crenças. No Brasil a maioria dos empresários sonega impostos e não são fiscalizados porque não temos estrutura para tal, nem interesse político neste sentido, enquanto aqueles que pagam seus impostos repassam os custos para os preços e alimentam uma espiral inflacionária que não traz prosperidade para os seus negócios nem para os brasileiros, todos consumidores em potencial. O que falta é cabeça, cultura, escola.

Números - O período de maior crescimento deste País foi sempre quando os impostos foram menos onerosos para os contribuintes. Até 1983 os veículos eram tributados em 12% chegando hoje a 85%, conforme veiculado na imprensa por empresários do setor. Porém, a indústria vendeu 1 milhão, 014 mil e 925 carros em 1979 e em 1990 somente 707 mil veículos. Não é difícil compreender que tributos excessivos não aumentam a arrecadação, mas inibem novos investimentos, conturbam a ordem econômica, elevam os preços e alimentam a inflação. No final para fugir de tudo isso o brasileiro decide deixar rolar e ir dormir, mas para isso ele vai comprar um colchão tributado em IPI, ICMS, PREVIDÊNCIA, SUBORNO, etc...

PELEGÃO PARÓDIA* DA MÚSICA CIDADÃO DE ZÉ GERALDO

Você viu aquela greve, moço?
Meus amigos estavam lá
Lutando por bons salários
Ariscando o próprio cargo
Mas eu resolvi pelegar
Não sei se valeu a pena
Pois o chefe tem problemas
E em mim quer desconfiar
Diz que sou incompetente
Que abandonei minha própria
gente
E em mim não pode confiar
Fui eu quem escolhi esta vida
Ser pelego, ser galinha
É a minha profissão
Sabendo na realidade
Que os homens de verdade
Estavam parados no portão...

*Colaboração Sindpetro-SJC

I ENCONTRO ESTADUAL DOS TÉCNICOS DO TESOURO NACIONAL DE SP DIAS 15 E 16 DE JUNHO/91

Bauru - SP

CARTA DE BAURU

POR UMA ORGANIZAÇÃO SINDICAL
REPRESENTATIVA E DE LUTA.
COMPANHEIROS!

Vivemos um momento histórico de extrema gravidade para os trabalhadores do serviço Público Federal; confrontados que estamos com uma política de arrocho salarial sem precedentes, desmonte sistemático de serviços públicos essenciais, ataque generalizado à estabilidade dos servidores, bem como u na campanha massiva, visando denegrir a imagem dos servidores públicos em geral. Por sua vez o Funcionalismo passa por uma ampla revisão em suas formas de organização, no intuito de fazer frente aos ataques do governo.

Nós, TTN's do Estado de São Paulo, atentos a estas mudanças, sentindo a necessidade de rever a organização no Estado estivemos reunidos em Bauru-SP, nos dias 15 e 16 de junho de 1991, discutindo nossa sindicalização. Estiveram presentes 22 companheiros representando 7 delegacias e 2 inspetorias - Araçatuba, Campinas, P.Prudente, Santos, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Viracopos e São Sebastião com a coordenação da Astten/SP e a presença de outras entidades, tais como: DS/Sindfisco-Bauru, Sindfaz/PR, Sindsep/MG, Sindsef/SP e Condsef; com o apoio do Sindicato dos Bancários de Bauru, em cujas dependências se desenvolveram os trabalhos. Todos os participantes ressaltaram a importância do I Encontro Estadual dos TTN's, como elo de integração e legítimo fórum de discussão da categoria.

O Encontro constituiu-se num evento marcado pelo livre debate e confrontação de idéias, com firme objetivo de ajudar na imperiosa e urgente tarefa de construir uma nova organização para os TTN's e incrementar a unidade dentro do Mefp, contra a política de destruição dos serviços públicos, garantindo a valorização dos servidores.

Comprometidos com esta tarefa, o I Encontro Estadual dos TTN's aprovou, por consenso, o indicativo para toda a categoria de estarmos construindo um sindicato aberto a todos os trabalhadores do Mefp (o Sindfaz-SP), reunindo todas as forças de luta atuantes no Ministério, no Estado de São Paulo. Propomos a realização de uma Assembléia Geral em Agosto de 91, na cidade de São Paulo, para efetivar a decisão do Encontro, como também ampliar a discussão em torno da necessidade de ampliar e avançar a nossa organização no âmbito do Funcionalismo.

Conclamamos todos a juntarem esforços para construir a entidade dos trabalhadores do Mefp/SP.

- Pela Unidade dos Servidores Públicos
- Por um Sindfaz/SP no Mefp.

Acordo Estadual dos TTN's do Estado de São Paulo.

Sindfaz/PR Esta idéia deu certo!